

GT – Educação Profissional, Ensino Médio e Educação Integral em Ibero-américa

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO: COM A PERNA NO MUNDO

INSTITUTOS DE FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA Y INTERNACIONALIZACIÓN: COM LA PIERNA EN EL MUNDO

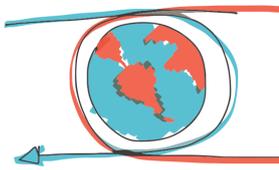
Cláudia Schiedeck Soares de Souza, docente IFRS e doutoranda em educação UNISINOS, Bento Gonçalves, RS, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA: É inegável que o processo de globalização vigente no mundo capitalista invadiu a pauta dos sistemas educacionais, justamente por estarem eles no centro da discussão sobre o desenvolvimento dos estados-nação e cujas fronteiras hoje já não são delimitadas pela geografia. A educação profissional e os Institutos Federais (IFs) não passam ilesos a essa conjuntura. Como reitora do IFRS durante oito anos, bem como Coordenadora da Câmara de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF) e também como intercambista em programa de mobilidade desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação pude analisar esse processo a partir de diversos olhares. Esse trabalho se propõe a refletir sobre o desenvolvimento do processo de internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica antes e depois do programa Ciência sem Fronteiras, resgatando as experiências e vivências dessas instituições, bem como os desafios a serem enfrentados por ela.

DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM: Os IFs foram criados com objetivos e finalidades bastante definidas e se constituem um espaço contra-hegemônico, multicultural e diverso, que acolhem uma ecologia de saberes e que abrangem experiências de internacionalização que contemplam essas características. Através do relato dessas, procuro observar o modelo de internacionalização desenvolvido até o lançamento do Programa CsF e de como o mesmo impacta a Rede EPCT. O trabalho se desenvolve a partir da retomada histórica e abordagem crítica, utilizando autores que contribuem conceitualmente para a temática da globalização e internacionalização, tais como Robert Cowen, Pierre Levy, Manuel Castells, Boaventura de Sousa Santos e Marília Morosini, e está delineado em três partes: os marcos de internacionalização da Rede Federal, o momento presente após o CsF e qual os desafios futuros desse processo.

ACHADOS: Podemos observar, a partir das experiências relatadas, que o processo de internacionalização nos IFs teve seu início marcado por um modelo que estava em consonância com suas características de reconhecimento dos seus múltiplos atores sociais e seus conhecimentos. Contudo, o Programa CsF trouxe uma ruptura brusca com as ações que estavam em desenvolvimento, trazendo para a agenda dos IFs dificuldades a serem superadas como a questão linguística, a necessidade de autonomia para programas de mobilidade acadêmica para além do fomento governamental, bem como a urgência de aproximar docentes das experiências internacionais. Essa alteração na forma de pensar a



internacionalização, se por um lado significou um estado de turbulência institucional, por outro propiciou a busca de parceiros mais afinados com os objetivos das instituições. Portanto, embora o CsF tenha sido um programa de difícil execução para a Rede Federal de EPCT, quer seja pela sua invisibilidade institucional, quer seja pela dificuldade de criar fluxos e processos internos, por outro possibilitou a divulgação nacional e internacional dessas instituições e fez com que elas saíssem da sua zona de conforto e pensassem a internacionalização como uma oportunidade real de consolidação.

LIMITES DA PESQUISA/IMPLICAÇÕES: Esse trabalho se insere no escopo de pesquisa de doutoramento em Educação para a Unisinos e que se limita, nesse momento, a apresentar resultados preliminares sobre o tema.

O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO: Embora a internacionalização já esteja na pauta das universidades de todo o país, para a Rede Federal de EPCT o tema ainda é novidade e não é necessariamente uma prioridade. Contudo, é importante que se discuta e sistematize as experiências vividas sobre o tema para que se possa aprofundar as oportunidades emergentes e superar as armadilhas que podem advir de um processo marcado apenas pela internacionalização como mobilidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional. Educação Pública. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Internacionalização.

ALGUMAS REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de R. V. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

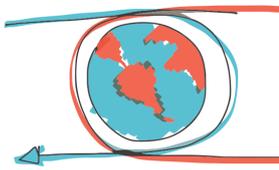
COWEN, R. **Problematizing (In) Equality**. Comparative and International Education Society. 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Nxl--yHl5w0&t=4261s>. Acesso em: 17 março 2017.

DALE, R. **Globalização e Educação: demonstrando a existência de uma 'cultura educacional mundial comum' ou localizando uma 'agenda globalmente estruturada para a educação'?** N.º 87. Vol. 25. Campinas: Educação e Sociedade, 2004.

DIDRIKSSON, A. Contexto Global y Regional de La Educación Superior en America Latina y el Caribe. In: DIDRIKSSON, A. & GAZZOLA, A., **Tendencias de La Educación Superior en America Latina y el Caribe**. Caracas: IESALC/UNESCO, 2008. p. 22-54.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de C. I. Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MELLO, A. B. Os Sinais de Bolonha e o desafio da construção do Espaço Latino-Americano de Educação Superior. In: **La Cuestión Universitaria**, 6. Disponível em: http://www.lacuestionuniversitaria.upm.es/web/grafica/articulos/imgs_boletin_6/pdfs/LC U-6-11.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2017.



SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Vol. 63, 2002. Disponível em: <https://rccs.revues.org/1285>. p. 237-280.

SANTOS, B. S. & MENESES, M. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2010.

SGUISSARDI, V., FRANCO, M. D., & MOROSINI, M. C. **Internacionalização, Gestão Democrática e Autonomia Universitária em Questão**. Brasília: MEC/INEP, 2005.